

# A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUALIDADE

ALVES, Gisely Wengrnovski<sup>1</sup>  
RU 106773  
JESUS, David Tompson de<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta a história da Educação Física escolar no Brasil, uma trajetória guiada por diferentes correntes de pensamento, com discursos hegemônicos. Os três primeiros momentos da Educação Física escolar não tinham caráter pedagógico para a área, mas a partir de 1980 os debates se intensificaram surgindo diferentes proposições atribuindo novas finalidades à Educação Física escolar. Nos dias de hoje, a Educação Física caminha ao contrário dos seus objetivos, necessitando refletir sobre suas práticas no espaço escolar. O objetivo deste trabalho é descrever a história da Educação Física escolar até a atualidade, entender o processo e as etapas, refletindo sobre as práticas pedagógicas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram por meio de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, por meio de livros, artigos científicos, decretos e leis relacionados ao tema. Os resultados obtidos demonstram que a Educação física escolar atualmente, vem perdendo espaço na escola e na sociedade, necessitando de uma maior aproximação entre a universidade e a escola e, talvez, de novos estudos que procurem estabelecer uma visão transdisciplinar para a disciplina.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Trajetória. Prática Pedagógica.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo traz como tema a finalidade da Educação Física na escola, e tem como objetivo geral descrever a trajetória da Educação Física escolar no Brasil até a atualidade, e objetivos específicos: entender o processo e as etapas da Educação Física escolar no Brasil; refletir sobre a necessidade de práticas pedagógicas que deem sentido e significado para o aluno e conseqüentemente para a escola e a sociedade.

A Educação Física escolar iniciou no Brasil no final do século XIX na forma de ginástica, e posteriormente teve propósito higienista, trazido pela classe médica, e no início do século XX passou para uma educação eugênica, através dos militares que perceberam que os métodos ginásticos na escola poderiam formar sujeitos mais

---

<sup>1</sup>Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>2</sup>Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER.

fortes, e contribuía para o desenvolvimento moral e social. Na década de 1980 a Educação Física sofreu críticas devido seu modelo esportivizado, e foram surgindo novas abordagens pedagógicas para a área.

Em toda a trajetória escolar a Educação Física foi modificando-se ao longo do tempo, marcados por diferentes conteúdos, e ainda atualmente a Educação Física apresenta-se muito vinculado ao esporte, mas afinal, qual é a finalidade da Educação Física na escola?

Este trabalho apresenta a trajetória da Educação Física escolar, os métodos utilizados até os dias atuais, para uma reflexão das concepções. Foram identificados os valores e a importância da área para a formação do cidadão crítico, desmistificando o pensamento de uma Educação Física esportivizada que ainda assombra as aulas dos professores de Educação Física. O conhecimento da história da Educação Física se faz importante para os futuros profissionais da área que estarão atuando e guiando sua prática pedagógica na escola.

A primeira parte do presente artigo aborda a trajetória da Educação Física escolar desde o momento em que foi incluída oficialmente na escola no ano de 1851 através da reforma de Couto Ferraz, as influências sofridas e sua trajetória desde então, as leis que surgiram e suas implicações para a disciplina de Educação Física.

A segunda parte fala sobre os métodos de ensino da Educação Física escolar no Brasil e as bases epistemológicas, as orientações das legislações acerca da disciplina, o encaminhamento pedagógico em consonância com os reais objetivos da disciplina no âmbito escolar.

Destaca-se a necessidade de uma formação do acadêmico de Educação Física aliada a vivência da teoria e da prática de forma mais expressiva e não como uma obrigação, tanto pelo estagiário quanto pelo professor da escola.

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento bibliográfico em busca de ampliar a compreensão da trajetória da Educação Física escolar e com base na análise textual de artigos, livros, decretos e leis.

## **2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Através da reforma feita por Couto Ferraz no ano de 1851 (Regulamento da Instrução Primária e Secundária), é quando a Educação Física escolar no Brasil inicia-

se oficialmente, mas apenas no ano de 1854 é que a disciplina torna-se obrigatória nas escolas do município da corte com o nome de ginástica no ensino primário e a dança no ensino secundário (JÚNIOR, 2011, p. 4).

Com o parecer acerca do Projeto 224 a Reforma Leôncio de Carvalho, decreto n.7.247 de 19 de abril de 1879, com a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos profissionais da área aos das outras disciplinas, como evidenciado por Capraro e Souza (2017, p. 104) “Foi nesse período que se iniciou a grande valorização da educação física como componente curricular no Brasil, uma vez que os profissionais da área passaram a ser recompensadas da mesma maneira que os das demais disciplinas”.

Em 1882, com o fim da monarquia, Rui Barbosa (deputado geral na época), teve um papel muito importante para a obrigatoriedade da ginástica nas escolas, conforme pontua Capraro e Souza (2017, p. 104) “[...] até então, as atividades físicas eram vistas como prejudiciais e entendidas como características de classes vistas como inferiores [...]”.

Diante disso, a Educação Física escolar entra no período higienista entre o fim do século XIX e início do século XX, baseado nos modelos europeus e trazida pela classe médica, e com a preocupação voltada a saúde, para modificar os hábitos da sociedade. Foi então incluída na escola predominantemente influenciada pelos médicos:

No início da Educação Física escolar a concepção dominante era de caráter higienista, pois recebia influência direta dos médicos e nas aulas o conteúdo predominante estava relacionado à saúde e formação de hábitos de higiene dos alunos (IMPOLCETTO, 2013, p. 267)

A elite brasileira na época via a Educação Física nesse período como forma de melhorar a classe operária, para que suportassem as exaustivas cargas de trabalho nas fábricas, aumentando a produtividade. A Educação Física passou a ter uma grande importância em moldar os indivíduos, dessa forma,

Fica claro, portanto, que as ideias propagadas pelos médicos tinham como objetivo modificar hábitos, costumes e a estrutura da sociedade para talhar um novo modelo de mulher e de homem brasileiros, sendo que a educação física como componente curricular desempenhou papel fundamental nesse processo. (CAPRARO; SOUZA, 2017, p.107)

E com base nessa ideia de talhar os indivíduos proposto pelo higienismo surgiu,

então, o eugenismo (1930 e 1940), com o objetivo de desenvolver uma raça mais forte, saudável e moral, e o método ginástico proposto pelo higienismo fortalecia essa ideia. A abordagem despertou o interesse dos militares que viram uma ferramenta para o ensino da disciplina nas escolas e assim futuramente formar bons soldados e operários. Influenciada pelos métodos ginásticos europeus a Educação Física se fortaleceu na escola, complementando, Maffei (2017, p. 129) evidencia que, “Assim, por meio dos métodos ginásticos europeus, principalmente o sueco, a educação física construiu suas raízes na escola.”

A influência dos militares na Educação Física se prosseguiu sendo mais relacionado ao nacionalismo, ainda que permanecia as ideias higienistas e eugenistas. O ensino da disciplina seguia-se conjuntamente com a educação moral, já estabelecido também durante o governo Getúlio Vargas (1930-1945). A disciplina sendo obrigatória no ensino primário e secundário, e as aulas deveriam ser ensinadas de acordo com o gênero, priorizando a formação de uma nação forte, necessária para defender a pátria.

O período em que predominou a Educação Física militarista foi entre a década de 1960 a 1970, a disciplina esteve ligada ao esporte com altos investimentos, estruturada no nacionalismo.

Na década de 1970 houve uma relação muito forte entre a Educação Física e o esporte, com objetivos em aperfeiçoar a aptidão física, como descrito por Finck (2012, p. 130):

[...], a disciplina ganhou espaço como “área de atividades”, com os objetivos de despertar, desenvolver e aprimorar forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno. A aptidão física era então considerada referência fundamental para o planejamento, o controle e a avaliação da Educação Física.

Muitos debates na década de 1980, em relação a novas propostas pedagógicas do ensino da Educação Física levaram-se a uma crise de como a disciplina deveria ser tratada nas aulas, foram muitos os debates, como explica Maffei (2017, p. 130):

Os debates se intensificaram e novas propostas foram elaboradas por professores, gerando projetos para a educação física escolar e, muitas vezes, também apontando severas críticas aos modelos anteriormente apresentados. Esses projetos se transformaram em novas proposições ou formas de compreensão do objeto de estudo da área.

Surgiram, então, proposições para a Educação Física e se intensificou na década de 1990. Dentre as proposições que surgiram, as que se destacaram e de grande importância para a disciplina foram (MAFFEI, 2019, p. 69-98).

- Desenvolvimentista apresentadas pelos professores Go Tani, Edison de Jesus Manoel, Eduardo Kokobun e José Elias Proença, (1988). A proposta tem como finalidade o estudo do movimento humano e análise do comportamento motor;

- Construtivista apresentada pelo autor João Batista Freire (1989), seus estudos se fundamentam na educação do e pelo o movimento;

- Sociológica- sistêmica evidenciada na obra do autor Mauro Betti (1991), se fundamenta na sociologia, com foco na crítica da cultura física;

- Crítico-superadora evidenciada na obra “Metodologia do ensino da Educação Física”, escrita por um Coletivo de autores (1992), com fundamentação teórica na pedagogia e na filosofia, e seu foco principal abordagem metodológica para a Educação Física;

- Crítico-emancipatória introduzidas na obra do professor Elenor Kunz (1991; 1994), as áreas que se fundamenta são a pedagogia e a filosofia, e o foco é na emancipação crítica do sujeito;

- Antropológica-cultural, evidenciada na obra do autor Jocimar Daolio (1995), se fundamenta na antropologia social, com foco na diversidade das manifestações corporais;

- Jogos cooperativos apresentada pelo professor Fábio Otuzi Brotto (1997), com fundamentação teórica na psicologia social e com foco no trabalho cooperativo com a superação de desafios;

- Saúde renovada, os autores que se destacam nessa proposição são Nahas (1997); Guedes e Guedes (1996), com objetivos direcionados na promoção da saúde e promover a qualidade de vida.

Todas essas abordagens trazem diversas visões e contribuições com a intenção de romper com o modelo anterior, e para se criar uma identidade para a área, e apresentar uma natureza pedagógica, de forma a buscar diferentes dimensões pautadas na reflexão e assim nortear o fazer pedagógico.

Em 1997, 1998 e 1999 foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento referencial criado por uma equipe de autores, traz a proposição Educação Física cidadã. Os PCNs servem para orientar os professores em suas práticas pedagógicas, como afirma Maffei (2019, p. 99), “Por ter sido elaborado com

a contribuição de diferentes colaboradores, não é possível apresentar uma área de fundamentação teórica específica na disciplina de Educação Física”, ainda para Maffei (2019, p. 100) “Nos PCNs, podemos perceber aproximações e distanciamentos, sendo que as aproximações são mais nítidas nos documentos do ensino fundamental, e os distanciamentos, nos do ensino fundamental e do ensino médio.”

Os PCN's são um referencial e não é obrigatório, é uma recomendação para o encaminhamento pedagógico da Educação Física, traz aspectos importantes como a inclusão e a formação integral do homem.

## **2.1 Métodos de ensino da Educação Física escolar no Brasil: encaminhamento pedagógico**

A Educação Física escolar teve três momentos, são eles: métodos ginásticos, método desportivo generalizado e o método esportivo. Esses métodos não tinham propósito pedagógico para área.

O método ginástico teve como objetivo voltado a saúde corporal, com formalidade nos conteúdos, não havia uma definição em relação como deveriam ser as aulas, como descrito por Finck (2012, p. 16):

Nunca houve consenso entre os profissionais sobre os tipos de atividades físicas que deveriam ser ministradas nas aulas de Educação Física. A discussão, num primeiro momento, discorre sobre a ginástica e a recreação; posteriormente, o esporte passou a fazer parte dessa polêmica.

O método desportivo generalizado buscou incorporar nas aulas de Educação Física o conteúdo esportivo, apenas como prática educativa, pois manteve um caráter instrumental e não como uma disciplina curricular, para um único objetivo a aprendizagem esportiva (MAFFEI, 2017, p. 28)

O método esportivo focou na iniciação esportiva, mas não havia um referencial pedagógico, o destaque era em gestos técnicos com repetição de movimentos de forma exaustiva, trazendo prejuízos a disciplina, como afirma Impolcetto *et al.* (2013, p. 268).

Na escola, porém, este modelo conhecido como esportivista, causou sérios danos à imagem da área, pois as aulas passaram a ter o objetivo claro de selecionar indivíduos com potenciais específicos para buscar a vitória, formar equipes vencedoras que pudessem representar o país nas mais diversas

competições, além de fazer seleção precoce de talentos. Deste modo, os alunos considerados pouco habilidosos ou inaptos para a prática dos esportes oferecidos nas aulas de Educação Física, eram excluídos, muitas vezes até deixados de lado pelo próprio professor.

Na década de 1980 e também 1990 foi o momento em que a educação brasileira passou a ser discutida, onde questionamentos relacionados com a finalidade da Educação Física escolar trouxe um expressivo número de propostas para a área (estes já mencionados no tópico 2). Partindo deste ponto passa-se a perceber uma fragmentação da disciplina, no que se refere a Educação Física e o esporte, que de certo modo atualmente interfere na prática pedagógica. Para os autores Moreira e Carbinatto (2006, p. 129)

Vários profissionais, ao longo dessas últimas décadas, procuraram estabelecer as bases epistemológicas da Educação Física e dos Esportes, o que resulta em um trabalho de grandes proporções e de intensa pesquisa acadêmica. Provavelmente por ser a Educação Física e o Esporte fenômenos constitutivos de um olhar transdisciplinar, a missão de estabelecer os critérios epistêmicos para ambos se torna quase impossível.

Mas muitas dessas tendências não trouxeram os objetivos cruciais na questão da Educação Física e o esporte, para a ação pedagógica do professor, não possuindo um foco de estudo, (sem tirar a relevância dessas tendências, que foram fundamentais para área). A disciplina precisa estar sustentada em conhecimentos científicos, com um olhar transdisciplinar, para que assim possa nortear o docente para a um encaminhamento pedagógico, e firmar sua importância na escola, assim como nas demais disciplinas.

Impactando sobre os conhecimentos a serem ensinados nas aulas, verifica-se que atualmente ainda não há um consenso sobre quais conteúdos abordar, como afirma Finck (2012, p. 17-18):

Muitos profissionais ainda defendem o esporte como conteúdo principal a ser trabalhado nas aulas, aquele que os alunos mais gostam e preferem; outros evidenciam que os professores deveriam desenvolver a disciplina sob a vertente da saúde e da qualidade de vida; e há ainda aqueles que defendem a Educação Física como uma prática social, na qual as questões sociopolíticas não podem ser desconsideradas.

Hoje se vê muitas críticas direcionadas aos métodos de ensino da Educação Física escolar geralmente remetidas ao professor, principalmente relacionadas a sua acomodação, há um distanciamento entre a teoria e a prática, nesse aspecto se vê

também ligado a sua formação acadêmica, em que falta nos cursos de licenciatura aliar a teoria à prática, em que muitos acadêmicos reclamam que a realidade é outra.

Talvez seja necessária uma maior aproximação entre a escola e a universidade, para que quando os professores receberem esses acadêmicos na disciplina de estágio, que este não seja apenas uma obrigação, e sim tratado com o comprometimento necessário e contribuir na formação dos futuros profissionais. Como descrito por Finck (2012, p. 162):

Por meio dessa integração, representada pela análise, reflexão e discussão, que possibilita o confronto e a articulação da realidade (cotidiano pedagógico do professor na escola) com a teoria estudada e analisada, envolvendo os professores de Educação Física, os acadêmicos e o professor da disciplina de Estágio, é possível desenvolver um trabalho de caráter mais coletivo, que ganhará mais em qualidade quanto maior for a capacidade de desenvolvê-lo de forma interdisciplinar.

Mas, é necessário falar também que não é apenas o professor que precisa mudar, verifica-se que ocorre a desvalorização por parte da direção da escola, da equipe pedagógica que também não observa a importância da disciplina, com fatores pelos quais prejudicam ou desvalorizam o professor.

Outro fator que contribuiu para a desvalorização da disciplina também fica nas mãos dos legisladores, pois, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN-1996), a Educação Física como disciplina ganhou espaço na escola, passou a fazer parte do projeto pedagógico, mas, apesar disso a disciplina teve alguns prejuízos como a diminuição da carga horária, redução do número de aulas e dispensada no ensino noturno, dessa forma a disciplina volta a ser prejudicada. Com a promulgação da lei 10.793/2003 (BRASIL, 2003), a Educação Física se torna facultativa, desprestigiando ainda mais a prática, vindo na contramão de todas as discussões sobre a importância da área para a sociedade.

Além disso, percebe-se que a Educação Física na escola não atingiu seu objetivo, não há reflexão por parte dos alunos e dos professores da importância de sua prática. Os conteúdos de conhecimento teórico e prático muitas vezes não são suficientes ou são trabalhados de forma excludente, é possível constatar essa questão, por exemplo, em uma pesquisa realizada por Paixão e Souza, com 196 alunos da educação básica da rede pública no estado de Minas Gerais, através de entrevista, na questão dos conteúdos trabalhados, o estudo revela a falta de reflexão por parte dos alunos, segundo os autores (PAIXÃO; SOUZA, 2018, p. 44) “Observou-



se que uma pequena parcela (14,8%) dos entrevistados percebe as aulas de Educação Física como momentos que lhe oportuniza conhecimento teórico e prático das variadas práticas corporais como o esporte, ginástica, jogos, brincadeiras e danças”.

Também foi observado nessa pesquisa que o conteúdo do esporte é o mais trabalhado nas aulas (PAIXÃO; SOUZA, 2018, p. 45) “Os dados obtidos revelam que essa situação ainda se faz presente na realidade das escolas investigadas. O conteúdo esporte foi apontado como o mais trabalhado nas aulas (83%), seguido por jogos e brincadeiras (65%)”.

O esporte é o principal conteúdo abordado, as vezes direcionado nas dimensões técnicas e táticas e no aprimoramento da aptidão física, com repetição dos exercícios de maneira exaustiva em que os alunos acabam não conseguindo executar, perdendo o interesse nas aulas. Claro que não quer dizer que não deve ser trabalhado, pelo contrário, deve ser mas não como conteúdo predominante e limitado, deve ser mais amplo, deve trazer a sua história, a cultura, a reflexão, a inclusão, enfim o aluno deve ter uma vivência integral do esporte, segundo Finck (2012, p. 163).

A tematização do esporte nas aulas de Educação Física deverá buscar o desenvolvimento de objetivos educacionais e seu encaminhamento metodológico deverá incluir estratégias que priorizem vivências de ensino-aprendizagem que possibilitem aos alunos o desenvolvimento da autonomia e da convivência, atendendo princípios da inclusão, da diversidade e da participação. (2012, p.163)

O professor precisa se desvincular de práticas pautadas somente no jogo, ou que o processo de ensino-aprendizagem não é contextualizado e o aluno não tem nenhuma aproximação ou conhecimento mínimo, por consequência poderá causar algum desconforto ao aluno, e o mesmo poderá se desinteressar ou sentir-se acuado e não mais participará, provocando assim a exclusão dos alunos.

É possível se trabalhar diversos conteúdos desenvolvê-los de forma contextualizada, esclarecer sua finalidade é essencial, conforme Maffei (2019, p. 33):

Diante disso, a forma de apresentar e trabalhar o conteúdo, bem como de selecionar temas a serem desenvolvidos e as estratégias de ensino, deve ser coerente com os conceitos de “humano, sociedade, escola, educação, cultura, esporte, movimento, corpo”, referenciadas por determinada categoria teórica [...].

Apesar de toda a trajetória e dos estudos e discussões que ocorreram na área objetivando a necessidade de uma prática pedagógica voltada a integrar o aluno no ambiente cultural, de forma autônoma e crítica, o encaminhamento pedagógico ocorre ao contrário, em meio a práticas voltadas ao esporte sem significado para o aluno, segundo Finck (2012, p. 29) “A Educação Física sofre um grande impacto: a disciplina desprestigiada, sem finalidade definida, perde espaço e os exemplos de sua prática, de modo geral, a desabonam e comprometem sua posição no contexto educacional”.

Percebe-se que falta entendimento tanto por parte do professor e dos alunos como também da sociedade em relação a importância da disciplina, o que ocorre são visões distorcidas:

A Educação Física como área de conhecimento não tem sido capaz de “convencer” a sociedade suficientemente sobre a importância de sua presença no currículo escolar. A concepção ainda é a de que sua tematização na escola se resume apenas em correr, jogar bola, fazer ginástica e brincar. (FINCK, 2012, p. 25)

A interação entre a escola e as questões sociais são o sentido da educação, como afirma Maffei (2019, p. 176) “[...] pois a sociedade é, ao mesmo tempo, a origem e o destino das ações educativas”, entretanto quando a sociedade não vê a importância da disciplina, é porque os objetivos não foram alcançados.

A Educação Física na escola trabalha o movimento corporal com práticas contextualizadas, construindo um significado cultural, social, de maneira a contemplar as necessidades tanto individuais como coletivas, devendo trazer ao aluno a apropriação crítica. A prática pedagógica deve levar em conta ação e a reflexão relacionadas a experiência corporal propriamente dita. A reflexão é o que vai guiar a prática pedagógica do professor:

A ação pedagógica com os elementos da cultura pressupõe que a Educação Física tematize a relação que o homem estabelece com esses elementos a partir da discussão de questões de revelância social. De acordo com esse entendimento, não basta dizer que a disciplina desenvolve um esporte, uma ginástica ou um jogo, mas, sim, que ela propõe uma ação e reflexão pedagógicas e busca compreender a ação do homem em relação ao elemento da cultura, bem como os seus desdobramentos que têm relação direta com os temas da atualidade (MAFFEI, 2019, p.167).

Na Educação Física não é suficiente apenas ensinar um conteúdo, este deve estar construído atrelado na relação do homem e os elementos da cultura. Os

professores precisam escolher princípios teóricos que lhes nortearão, mas é algo que não acontece no dia a dia. O professor tem o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem, segundo Maffei (2019, p. 172), “No processo de ensino-aprendizagem, professor, aluno, conteúdo e ação se tornam um complexo indissociável, e a tríade professor-aluno-conteúdo é mediada pela ação.”

A forma como o professor realiza sua ação pedagógica desde a maneira que age com os alunos, as estratégias e os conteúdos devem estar de acordo com o projeto político pedagógico, nesse sentido a participação do professor no desenvolvimento desse documento é primordial, uma vez que é construído coletivamente, os conteúdos terão caráter interdisciplinar, evitando-se assim a fragmentação da disciplina.

Cada etapa da educação básica, apresenta suas próprias características e o professor precisa estar em consonância. A finalidade da Educação física no ensino infantil é ampliar a percepção corporal através de jogos e brincadeiras, como descrito por Maffei (2019, p. 278) “[...] a Educação Física tem como finalidade levar o aluno a ampliar a percepção sobre as possibilidades corporais, tanto em relação à dimensão instrumental quanto à expressiva do movimento.”

Já no ensino Fundamental a disciplina dará continuação o que foi trabalhado no ensino infantil ampliando as percepções corporais e trabalhar as formas culturais do movimento, deve permanecer o lúdico:

Na primeira fase do Ensino Fundamental (1º a 3º/4º anos), é preciso levar em conta que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida infantil, e que uma adequada e diversificada estimulação psicomotora guarda estreitas relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança; deve-se privilegiar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras de variados tipos e atividades de autotestagem. A partir do 4º/5º anos do Ensino Fundamental, deve-se promover a iniciação nas formas culturais do esporte, das atividades rítmicas/dança e das ginásticas. É importante considerar que, nessa fase, a aprendizagem de uma habilidade técnica deve ser secundária em relação à concretização de um ambiente e de um estado de espírito lúdico e prazeroso, e levar em conta o potencial psicomotor dos alunos. O aperfeiçoamento em habilidades específicas e a aprendizagem de habilidades mais complexas devem ser buscados no 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, quando também pode iniciar-se um trabalho voltado para a aptidão física, entendida como o desenvolvimento global e equilibrado das capacidades físicas (resistência aeróbica, resistência muscular localizada e flexibilidade) (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 76).

Verifica-se uma maior perda de espaço da disciplina no ensino médio, em que os jovens tem outros interesses e não veem a importância da disciplina, aí se percebe

a necessidade de se compreender a realidade dos alunos, como afirma Betti e Zuliani (2002, p. 76) “No Ensino Médio, a Educação Física deve apresentar características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase cognitiva e afetivo- social atingida pelos adolescentes”, é o momento em que Educação Física vai possibilitar a apropriação do conhecimento de forma crítica em que o aluno sairá da escola e saberá desfrutar com autonomia as diversas práticas e entenderá a necessidade de uma vida mais saudável.

A Educação Física escolar tem por finalidade contribuir para a formação integral do aluno bem como em formar o cidadão crítico. O ensino deve ser contextualizado com a realidade real do aluno e considerar as individualidades, é necessário que o aluno reflita sobre as práticas e que estas façam sentido:

É fundamental também evidenciarmos os objetivos da Educação Física numa perspectiva mais comprometida com aspectos relacionados à formação para a cidadania, à qualidade de vida e ao pleno entendimento do que seja corpo, aquele que não apenas se movimenta, mas também se relaciona e se expressa na sociedade (FINCK, 2012, p. 42).

Portanto, o professor deve tratar os conteúdos sempre refletindo suas ações pedagógicas, procurar conhecer todas as dimensões, buscar estratégias para possibilitar ao aluno diversas experiências, olhar de diferentes maneiras o mesmo conteúdo e incorporar variados elementos, tanto da melhoria das capacidades físicas, as manifestações culturais, os valores, a coletividade e a individualidade, considerar sempre o princípio da inclusão, da diversidade e da participação, o aluno certamente não se sentirá desmotivado e irá apropriar-se de forma crítica. Cabe também ao corpo docente contribuir para valorização da disciplina na escola, bem como dos legisladores.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada através da revisão bibliográfica por meio de pesquisas em livros, sites de artigos científicos, trabalhos apresentados em anais de congressos, artigos de revistas, decretos e leis federais. O tema escolhido vem de encontro aos eixos estabelecidos pelo manual acadêmico, que nortearam a escolha. A abordagem utilizada é a qualitativa e a pesquisa foi construída em duas etapas.

A primeira etapa do trabalho foi utilizado a análise textual para buscar

informações sobre os fatos históricos da evolução da Educação Física escolar e que, pelas quais, construíram sua trajetória, destacou-se também o decreto que esteve vigente na época para identificar o momento da inserção da disciplina como conteúdo obrigatório nas escolas brasileiras. Os autores consultados foram Arnaldo Elói Benvegnú Júnior, André Mendes Capraro e Maria Thereza Oliveira Souza para falar do momento em que a Educação Física Escolar no Brasil inicia-se oficialmente. Para discorrer sobre a Educação Física escolar entre o fim do século XIX e início do século XX foram consultadas as obras dos autores Fernanda Moreto Impolcett *et al*, Willer Soares Maffei, Silvia Christina Madrid Finck, e sobre os debates iniciados nos anos 80 e 90 a obra consultada foi do autor Willer Soares Maffei.

Na segunda etapa onde fala sobre o encaminhamento pedagógico as obras utilizadas foram dos autores Willer Soares Maffei, Silvia Christina Madrid Finck, Fernanda Moreto Impolcetto *et al*, Mauro Betti e Luiz Roberto Zuliani, Wagner Wey Moreira e Michele Viviene Carbinatto. Para exemplificar como vem sendo aplicados os conteúdos da disciplina na escolas públicas, utilizou-se a pesquisa feita no artigo “A Educação Física na Educação Básica: uma análise a partir da perspectiva de alunos do Ensino Médio”, dos autores Jairo Antonio Paixão e Jefferson Teixeira Sousa, que demonstra atualmente as influências do esporte, em que, ainda hoje permeiam as aulas de educação física, e sobre a lei 10.793/2003 em que a Educação Física torna-se facultativa, desprestigiando ainda mais a disciplina.

Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho referem-se a pesquisa do tipo bibliográfica, através da análise textual e documental de decretos e leis. O levantamento das obras consultadas foram por meio da base de dados do google acadêmico, e os livros das disciplinas do curso de licenciatura em Educação Física da editora Intersaberes. As obras consultadas se concentraram entre 2002 até 2019, as palavras chave utilizadas foram: história da Educação Física escolar, práticas pedagógicas, bases epistemológicas e finalidade da Educação Física Escolar.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Falar sobre o processo histórico da Educação Física na escola se faz necessário para entender o processo, argumentar, e assim despertar o senso crítico dos futuros profissionais, para que estes tenham autonomia, melhorando o encaminhamento pedagógico.

No presente estudo foi possível conhecer também as bases epistemológicas da Educação Física escolar, entender todo o processo até os dias atuais. Tendo em vista toda a trajetória, foi possível constatar que a Educação Física como disciplina vem perdendo espaço, tanto na escola como na sociedade em geral que não percebe sua importância e a sua finalidade, talvez por falta de aulas contextualizadas, e/ou profissionais pouco comprometidos, e/ou dos legisladores.

A Educação Física escolar desde o início sempre sofreu com a desvalorização, entendida como desnecessária em relação as outras disciplinas, e a falta de formação adequada dos professores. Embora a lei determinar a obrigatoriedade da Educação Física na educação básica, em contrapartida, não há uma determinação quanto ao número de aulas semanais, na maioria das escolas públicas que tinham três aulas na semana, atualmente há duas aulas, outro ponto a disciplina ser facultativa para uma parte dos alunos.

Um grande erro é generalizar e culpar apenas os professores por essa desvalorização, pois como foi possível verificar, que os demais profissionais envolvidos nas escolas como os diretores, equipe pedagógica e demais professores de outras disciplinas contribuem de alguma forma a descaracterizar a área e desvalorizar o professor de Educação Física. É necessário também conhecer o cotidiano do professor na escola, nesse sentido os acadêmicos de Educação Física precisam ter mais contato com a realidade escolar que hoje se dá através da disciplina de estágio, mas é vista como uma obrigação, assim, gerando um distanciamento entre a universidade e a escola.

Foi possível perceber que muitas abordagens antigas já criticadas continuam a ser aplicadas atualmente, com o objetivo voltado a aptidão física e a predominância dos esportes. Apesar das muitas contribuições de diversos autores, estas ainda não conseguiram atingir o encaminhamento pedagógico dos professores de Educação Física, é preciso uma melhor formação acadêmica dos professores e mais estudos sobre o cotidiano escolar, verificar as deficiências e assim buscar uma educação mais comprometida que atinja a real finalidade da Educação Física escolar.

O papel do professor é fundamental para que a Educação Física volte a ser valorizada para que haja a permanência da disciplina no currículo escolar. Os professores precisam trazer elementos culturais, a relevância histórica, social, considerar tanto aspectos coletivos como os individuais, assim estará contribuindo

para se alcançar os objetivos da disciplina e assim contribuir para a formação do cidadão crítico, melhora da saúde e qualidade de vida.

Portanto, a finalidade da Educação Física na escola é a formação integral do aluno, de vivências da cultura corporal, apropriação crítica, adquirir hábitos saudáveis e à formação da cidadania.

Tendo em vista o que foi exposto, percebe-se que é preciso recuperar o espaço que a Educação Física escolar vem perdendo, mais que isso é necessário que a disciplina tenha seu espaço expressivo no currículo escolar. Os objetivos precisam estar estabelecidos para se alcançar a finalidade da disciplina na escola. Talvez seja necessário novos estudos que procurem estabelecer uma visão transdisciplinar da Educação Física Escolar e assim melhor nortear o encaminhamento pedagógico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p.10. Disponível em:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10793-1-dezembro-2003-497217-veto-13833-pl.html>>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. **Decreto n.7247, de 19 de abril de 1879**. Coleção de Leis do Império do Brasil, 1879, p.196. Disponível em:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html#:~:text=Veja%20tamb%C3%A9m%3A-,DECRETO%20N%C2%BA%207.247%2C%20DE%2019%20DE%20ABRIL%20DE%201879,superior%20em%20todo%20o%20Imperio.&text=%C2%A7%20%C2%BA%20Os%20Professores%20e,de%20continuar%20com%20os%20estabelecimentos>> Acesso em: 10 set. 2020.

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, n.1p., 73-81, jun./set. 2002.

CAPRARO, A.M; SOUZA, M.T.O. **EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E CORPO** uma viagem histórica. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017.

FINCK, S.C.M. **A Educação Física e o Esporte na Escola** cotidiano, saberes e formação. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019.

IMPOLCETTO, F.M *et al.* As Práticas Corporais Alternativas como Conteúdo da Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.16, n.1p., 267-281, jan./mar. 2013.

JÚNIOR. A.E.B. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL E SEUS RESQUÍCIOS HISTÓRICOS**. In: Congresso de Educação Física de Jundiaí , 5, 2010, Jundiaí. Anais... Jundiaí: IDEAU, 2011. 2-15.

MAFFEI, W.S. **Introdução à Formação em EDUCAÇÃO FÍSICA**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017.

MAFFEI, W.S. **Proposições Teórico-Methodológicas e práticas pedagógicas da educação física**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019.

MOREIRA, W.W; CARBINATTO, M.V. Bases epistemológicas, a Educação Física e o Esporte: possibilidades. **Rev.bras.Educ.Fís.Esp**, São Paulo, v. 20, n.5, p.129-130, set. 2006.

PAIXÃO, J. A; SOUZA, J. T. A Educação Física na Educação Básica: uma análise a partir da perspectiva de alunos do Ensino Médio. **Educação Física em Revista**, vol.12, n.1, p. 38-50, 2018.